



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIOESTE/FRANCISCO BELTRÃO-PARANÁ

TRAINING OF GEOGRAPHY TEACHERS AND CONTEMPORARY CHALLENGES: REFLECTIONS ABOUT THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM OF UNIOESTE/FRANCISCO BELTRÃO-PARANÁ

A FORMACIÓN DEL DOCENTE DE GEOGRAFÍA Y DESAFÍOS CONTEMPORÂNEOS: REFLEXIONES SOBRE EL PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA UNIOESTE/FRANCISCO BELTRÃO-PR

**Najla da Silva Mehanna**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil,  
najlamehanna@gmail.com

**Resumo:** O texto ora apresentado objetiva analisar parte do estudo desenvolvido no decurso do pós-doutorado (2021-2022) no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí. Realizou-se uma pesquisa de caráter teórico/bibliográfico e investigativo, com o intuito de discutir a formação dos docentes de Geografia no Programa Institucional Residência Pedagógica (RP), subprojeto de Geografia vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão. Discutir sobre formação de professores seja inicial ou continuada é desafiador, mas necessário para o entendimento dos rumos educacionais e para o futuro da Geografia enquanto disciplina escolar. Nessa pesquisa, os subsídios teóricos e metodológicos adotados, que serão demonstrados no decurso do trabalho, e a prática enquanto professora do curso de Geografia, possibilitou-nos refletir sobre a formação inicial de professores de Geografia por meio da realidade que estamos inseridos e das vivências obtidas durante o RP (2020-2022). Em termos metodológicos, buscamos organizar as aprendizagens e as contrariedades vividas com o RP na forma de escritos elaborados pelos residentes, correspondendo a 24 (vinte e quatro) textos que representam o número de integrantes do subprojeto de Geografia, os quais foram analisados à luz do discurso de Bakhtin, possibilitando a reflexão das prerrogativas e das adversidades vividas no íterim do programa RP, suas colaborações na formação dos futuros professores do curso, bem como a relevância de entender os complexos e amplos fatores que envolvem a profissão e seus desdobramentos nos ser e agir docentes.

**Palavras-chave:** formação, professores, Geografia, trabalho docente, Residência Pedagógica.



**Abstract:** This text aims to analyze part of the study developed during the postdoctoral phase (2021-2022) at the Postgraduate Program in Education for Science of the Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí. An investigative and bibliographic/theoretical study was conducted to discuss the initial training of geography teachers in the Institutional Program Pedagogical Residence (PR), a subproject of Geography associated with the Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão campus. The discussion of teacher training, both initial and continuing, is challenging, but it is necessary to understand the directions of education and the future of geography as a school subject. The theoretical and methodological basis, which we will discuss throughout the text, and the practice as a professor of the geography program have allowed us to think the initial training of geography teachers based on the reality that we are insert and the experiences that we have received during the PR (2020-2022). Methodologically, we try to organize the learning and challenges we have experienced with PR in the form of texts produced by the residents. This corresponds to 24 (twenty-four) texts representing the number of members of the geography sub-project, which were analyzed in the light of Bakhtin's speech making possible the reflection about the prerogatives and challenges experienced during the realization of the PR program, its collaboration with the training of future teachers, as well as the relevance to the understanding of the complexes and extensive factors that affect the profession and its developments in being and doing teacher work.

**Keywords:** training, teachers, geography, teacher work, pedagogical residency.

**Resumen:** Con el texto aquí presentado, el objetivo es analizar parte del estudio desarrollado durante el período de posdoctorado (2021-2022) en el Programa de Posgrado en Educación para las Ciencias de la Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí. Se realizó una investigación teórico-bibliográfica y de investigación, con el objetivo de discutir la formación de profesores de Geografía en el Programa Institucional de Residencia Pedagógica (RP), subproyecto de Geografía vinculado a la Universidad Estadual del Oeste de Paraná, campus Francisco Beltrão. Discutir la formación docente, ya sea inicial o continua, es desafiante, pero necesario para comprender los rumbos educativos y para el futuro de la Geografía como materia escolar. En esta investigación, los subsidios teóricos y metodológicos adoptados, que serán demostrados en el transcurso del trabajo, y la práctica como docente del curso de Geografía, nos permitieron reflexionar sobre la formación inicial de los docentes de Geografía a través de la realidad en la que nos encontramos. se insertan y las experiencias obtenidas durante el PR (2020-2022). En términos metodológicos, se buscó organizar los aprendizajes y retrocesos vividos con la RP en forma de escritos elaborados por los pobladores, correspondientes a 24 (veinticuatro) textos que representan el número de integrantes del subproyecto Geografía, los cuales fueron analizados en a la luz del discurso de Bajtín, posibilitando la reflexión sobre las prerrogativas y adversidades vividas durante el programa de RP, sus colaboraciones en la formación de los futuros docentes del curso, así como la pertinencia de comprender los complejos y amplios factores que envuelven la profesión y su consecuencias en el ser y actuar como maestro.

**Palabras-clave:** formación, maestros, Geografía, trabajo docente, Residencia Pedagógica.

## Introdução

Esse artigo, fruto da inquietação enquanto professora pesquisadora do curso de Geografia licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), *campus* de Francisco Beltrão/PR, refere-se a uma imersão (estudo) integralizada no decurso do pós-doutorado (julho de 2021 a junho de 2022) efetivado no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/RS (Unijuí), sob a supervisão da professora Doutora Helena Copetti Callai. Nesse interregno aplicamo-nos a refletir sobre a qualificação inicial de docentes de Geografia em vista do Programa Institucional Residência Pedagógica (RP), subprojeto de Geografia. Com esse programa buscamos averiguar quais suas contribuições à qualificação de professores, visto que esse se destina aos licenciandos dos 3º e 4º anos da graduação, momento em que eles vivenciam o estágio supervisionado na faculdade de Geografia.

Para tal fim, realizamos algumas incursões que nos levaram a refletir e a produzir esse texto sobre o sentido da docência alinhavado ao Programa RP, as potencialidades e desafios inerentes ao ofício vinculado ao trabalhador da área da educação na contemporaneidade. Assim, constituímos o entendimento por meio de subsídios epistemológicos, teóricos, bibliográficos e, também, do tirocínio como professora de Geografia há 22 (vinte e dois) anos, sendo os últimos 10 (dez) destinados à qualificação de professores da Geografia da Unioeste. A prática como docentes e os estudos realizados nos proporcionaram refletir sobre a qualificação inicial de professores de Geografia por meio da realidade em que estamos inseridos e, sobretudo, das experiências vividas durante o RP (2020-2022). As lições e as contrariedades vividas com o RP foram agrupadas em escritos elaborados pelos residentes (nome atribuído aos licenciandos que fizeram parte do programa). No total foram 24 (vinte e quatro) escritos analisados, correspondentes a número total de residentes que iniciaram no programa em outubro de 2020 e ficaram até dezembro de 2021, os quais foram examinados pela análise das exposições de Bakhtin (2010) que será esmiuçado a seguir.

Através dos estudos efetuados possibilitou-se averiguar os privilégios e as adversidades vividas no íterim do programa RP, bem como suas colaborações na formação de docentes e a relevância de (re) pensarmos e (re) significarmos o ser, pensar e agir docentes ininterruptamente.

Desse modo, este estudo convida ao pensamento crítico embasado na realidade, em virtude de considerar relevante o entendimento dos embates inerentes à profissionalidade do magistério aliada aos diferentes fatores (histórico, político, econômico, cultural, etc.) que a

educação e a formação de professores, estão envolvidas. Logo, nada mais é que uma atividade teórica e reflexiva em que pretendemos elaborar um entendimento e apresentá-lo tendo como alicerces os escritos organizados pelos licenciandos vinculados ao programa, a bibliografia consultada. Além disso, foram selecionados textos de autores que colaborassem com nossa proposição de pesquisa, com o fim de perscrutar a matéria.

Posto isto, apresentamos na sequência a pesquisa realizada, os caminhos teóricos e metodológicos adotados, os resultados alcançados e aproveitamos a oportunidade também para convidá-los a conjecturar sobre qualificação de professores em um tempo de adversidades, isto é, tempo em que antes de tudo precisamos resistir a uma lógica que tudo busca totalizar.

### **Residência Pedagógica – contexto geral**

A Faculdade de Geografia em Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), *campus* de Francisco Beltrão, optou em participar do Programa Residência Pedagógica em 2018 ao considerar que poderíamos ser resistência perante o contexto que envolve a formação de docentes e a profissão no país. Assim, para entender o motivo dessa resistência primeiramente é preciso contar um pouco da história dos Programas Institucionais: Programa Institucional de Bolsa para Formação Inicial de Professores (Pibid) e o Residência Pedagógica (RP), alvo desse trabalho, na Faculdade de Geografia da referida instituição.

A aludida Faculdade participou do Pibid de 2011 até 2018 obtendo excelentes resultados. Por meio de livros, capítulos, artigos publicados e relatos dos próprios licenciandos que participaram do Pibid torna-se possível constatar que eles (pibidianos) tiveram melhoras expressivas em sua formação inicial. Ao ingressarmos no RP em 2018 partimos da mesma premissa, ou seja, que poderíamos através desse programa, continuar fortalecendo e qualificando a formação de docentes de Geografia da Unioeste.

Contudo, diferentemente do Pibid, o RP não foi bem acolhido. Vale lembrar que essa afirmação está vinculada a uma realidade específica da Unioeste, o motivo desse não acolhimento está associado à desconfiança que o RP pudesse precarizar mais a educação, já que o Pibid, programa esse exitoso, vinha sofrendo severas modificações por parte do governo federal, inclusive a alteração em seu formato. Essa situação gerou comoção e revolta por parte dos integrantes do programa, sobretudo, porque o Pibid vinha apresentando bons resultados e agora estava sendo ameaçado e, posteriormente, foi modificado.

O RP surgiu em um período desafiador, ou seja, ele é produto da alteração do Pibid em meio a um período de forte tensionamento entre formação de professores e as políticas públicas implantadas. Tais políticas vêm achatando os investimentos nessa área, reverberando no esvaziamento das faculdades de licenciaturas, na defasagem salarial dos professores e na crescente desvalorização da profissão se comparados a outras profissões que exigem o mesmo ou menor grau de escolaridade.

Nesse conjunto adverso surge o novo Pibid e o RP como proposta do Ministério da Educação junto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o novo Pibid volta-se para o 1º (primeiro) e 2º (segundo) anos dos cursos de licenciaturas e o RP para os 3º (terceiros) e 4º (quarto) anos. Entre as mudanças mais significativas está a adequação dos Programas Institucionais a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com ênfase na alfabetização, linguagens e matemática, priorizando as faculdades de Pedagogia, Letras e Matemática. Dessa forma, houve uma readequação nos programas para que estes atendessem às prerrogativas da BNCC, associada à conjuntura na qual o professor deve executar os planejamentos de aulas enviados pelos órgãos responsáveis pela educação de cada estado na Federação pautados na Pedagogia das Competências, isto é, a aprendizagem focada em aprender a aprender. Nessa perspectiva pedagógica os conteúdos têm fins utilitaristas voltados a desenvolver habilidades necessárias ao mercado.

Desse modo, quando o RP é apresentado na Unioeste vários foram contra ao programa por considera-lo como meio para intensificar a precarização docente, fornecendo uma bolsa de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) para o licenciando fazer o trabalho do professor atrelado a BNCC. É importante salientar que o valor da bolsa paga tanto aos pibidianos quanto aos residentes não sofreu reajuste nos últimos 10 (dez) anos. Logo, quando a proposta do RP foi apresentado, dos 18 (dezoito) cursos de licenciatura que a Unioeste oferece, 04 (quatro) se propuseram a participar do programa inicialmente, os demais foram enfáticos em recusar, pelos motivos já elencados e, também, por conta da dificuldade de entender como ficariam os estágios, entre outras demandas.

De todo modo, a faculdade de Geografia licenciatura de Francisco Beltrão/PR aceitou participar, por compreender que estando no programa poderíamos exercer alguma resistência, porque estando fora só nos restava reclamar da situação oferecida que de longe era a esperada. É importante salientar que o RP é composto por 01 (um) coordenador institucional, 01 (um) coordenador de área de cada subprojeto, 24 (vinte e quatro) bolsistas residentes e até 06 (seis) voluntários, 03 (três) escolas parceiras pertencentes ao Núcleo Regional de Francisco Beltrão. Essas escolas são selecionadas de acordo com o Edital e cada uma teria que ter 01 (um)

docente de Geografia efetivo chamado de preceptor, que tem a responsabilidade de acompanhar os residentes no decorrer do programa. Após a escolha da escola é lançado o edital para a seleção dos preceptores, sendo a classificação realizada de acordo com os critérios do previstos no edital.

Assim, em 2018 a faculdade de Geografia Licenciatura, *campus* de Francisco Beltrão/PR, passou a participar do Programa, através do subprojeto de Geografia. Apesar dos percalços a experiência foi exitosa, levando ao reingresso através do segundo edital em 2020, contado com 24 (vinte e quatro) bolsistas residentes, 03 (três) escolas e 03 (três) docentes preceptores, um por escola e 01 (um) docente coordenador da área (docente do curso de Geografia). É sobre a experiência vivenciada de outubro 2020 a março 2022, enquanto coordenadora e colaboradora do RP, que elaboramos nossa pesquisa de pós-doutoramento ora apresentada.

### **Residência aqui, resistência acolá... Assim fez-se nosso caminhar geográfico**

Com o RP buscamos reanalisar o ofício de professor e estimular os futuros educadores a pensarem acerca das possibilidades existentes para a superação dos problemas. Quando abordamos sobre qualificação de professores e educação escolar pública e gratuita são diversas adversidades enfrentadas, vivemos num contexto adverso para ambos. A sociedade reforça com os pronunciamentos veiculados nas mídias em geral que a instrução é importante, mas não há envolvimento no sentido de reivindicar melhorias substanciais à educação pública e gratuita. Vivemos tempos desafiadores, mas não podemos apenas criticar e nos lamuriar, precisamos encontrar, por meio da reflexão crítica, meios que possam lançar luz a cenários tão hostis.

Destarte, debater como o RP contribuiu na formação e qualificação inicial dos docentes de Geografia para nós reside em ação-reflexão-ação e deve estar presente na rotina diária dos futuros professores como algo dinâmico e em constante reelaboração. Por reelaboração entendemos um caminho metodológico possível de pensar e repensar os conteúdos, conceitos e currículos voltados para o ensinar e aprender Geografia. De acordo com Rodrigues (2016), a prática docente reflexiva como ponto de partida implica em entender que a elaboração de saberes vai além da efetivação do saber. O professor não apenas ensina a aprender, mas aprende a ensinar com seus alunos, com outros professores, com as situações vivenciadas, discutidas, com perguntas e respostas vindas de situações diversas, problematizadas, enfim, aprende com a socialização dos saberes.

Nesse sentido, enquanto professora-pesquisadora ratificamos que por meio do RP é possível fortalecer a formação inicial de professores de Geografia, fomentar a pesquisa na área, contribuir para formação de professores e para ensino e aprendizagem de Geografia em tempos atuais. Contudo, antes de adentrarmos nas análises dos escritos construídos pelos residentes (conforme exposto anteriormente), buscaremos discutir a Geografia no RP e como essa ciência pode colaborar na formação de sujeitos críticos, reflexivos e quiçá atuantes.

É sabido que enquanto disciplina escolar a Geografia teve sua função inicial marcada pela difusão de dados e informações gerais sobre os diferentes territórios. Em 1837 a Geografia passou a compor o currículo escolar do Colégio Imperial Pedro II. Os programas escolares de estudos geográficos existentes no Brasil, no fim do século XIX e início do século XX, apresentavam uma visão compartimentada dos conteúdos. Os compêndios escolares estavam cheios de definições conceituais vagas e a Geografia era uma disciplina de cunho predominantemente teórico, na qual prevalecia o uso da memória.

Rui Barbosa (1942) criticou em seus pareceres educacionais o ensino de Geografia praticado no Brasil, na transição do Império para a República, enfatizando que não era mais possível aceitar que o ensino dessa disciplina fosse pautado em se repisar listas de nomes de países e cidades, e muito menos apenas indicar as suas localizações geográficas (MORMUL, 2009).

José Veríssimo (1985) também criticava o ensino de Geografia afirmando que esse se resumia às citações de nomes de países, mares e rios, sendo a Geografia pátria a principal característica dos programas escolares. Apesar do curso primário, a Geografia não superava uma “decoreba bestial” e, no secundário, era ensinada apressada e precipitadamente, objetivando sempre o exame, não havendo estudo mais aprofundado e nem interesse sobre a matéria, já na escola politécnica, o ensino de Geografia estava voltado para a formação dos engenheiros-geógrafos. Entretanto, os conhecimentos geográficos estavam limitados a um enfoque matemático e de agrimensura.

O ensino de Geografia no Brasil no fim do século XIX era impreciso, além de existirem poucos compêndios, esses eram mal estruturados e com pouca relevância pedagógica. A maioria dos escritores brasileiros do final do século XIX não destinava atenção em escrever sobre sua própria região, de modo que os mapas e as cartas eram escassos e precários. No início do século XX a Geografia foi portadora de um caráter eminentemente patriótico, propagava que o bom cidadão era aquele que não se opunha à afirmação do Estado vigente. A forma acrítica e despolitizada de ensinar Geografia estava fortemente associada à pedagogia tradicional intensamente empregada no ensino dessa disciplina e se respaldava

numa abordagem positivista do mundo, pois era urgente “produzir um imaginário de um país grande e pródigo em que o povo era a ferramenta” (FARIA, 2012, p. 29).

Reforçamos que os conhecimentos geográficos, embora fossem de grande interesse do Estado, eram pouco valorizados nas salas de aulas (MORMUL, 2009). Ocorreram muitas mudanças no ensino de Geografia, porém longe de buscar fazer uma retrospectiva sobre a história dessa disciplina, nosso intento é focar na formação inicial de professores e no RP. Para tanto, vale destacar que os currículos escolares podem contribuir para despertar o senso crítico ou não; desde que os professores tenham em sua formação os elementos necessários que possibilite perceber que o ensino e aprendizagem são processuais e contínuos, como recomenda-nos Freire (1997).

Não obstante, se o currículo é proposto a partir de uma leitura normótica, neutra e conversadora pode contribuir para o não entendimento da dinâmica do espaço geográfico e suas interfaces. Entendemos que, para ocorrer uma apropriação crítica do conhecimento geográfico, é necessário entender a realidade como ela é e não como ela aparenta ser – base da educação materialista –, proposta teórica e metodológica que defendemos. A partir dessa perspectiva as disputas estão no campo das ideias e não na esfera pessoal, sendo a formação inicial de professores de Geografia *locus* importante para a difusão dessas práticas.

Portanto, discutir formação inicial de docentes de Geografia em nossa perspectiva é possibilitar aos futuros professores ler e entender o mundo geograficamente, porque há muitos elementos que podem ser repensados e ressignificados a partir de uma leitura crítica e espacializada do espaço. Partindo dessa premissa entendemos que a qualificação inicial de professores de Geografia por meio do RP possibilita entender esses aspectos, além de ser expressão dos anseios e expectativas dos futuros professores, porque com o RP eles puderam de forma efetiva demonstrar seus aprendizados, suas dificuldades tornando-se, portanto, um importante meio para pensarmos a formação de professores de Geografia, com a finalidade de qualificá-la.

Ser professor é muito mais que transmitir conteúdos, ou seguir o livro didático, Tardif (2010) nos recorda que há muitos saberes necessários à qualificação de professor. Nesse sentido, podemos sintetizar, em nossa prerrogativa, que ser professor resulta em saber, ensinar, aprender, fazer e reconhecer, sendo esse último, por vezes, bem complexo porque alguns professores perderam ou não reconhecem sua identidade, por não entenderem o lugar que ocupam de onde falam e para quem. Essa situação nos provoca a pensar ainda qual e/ou quais motivos levam os residentes a se identificarem com a profissão professor e o exame dos escritos dos residentes, cujo resultado será apresentado a seguir.

### **Fala que te ouço e te compreendo?**

A partir das considerações tecidas até o presente momento é oportuno dizer que os exames dos escritos seguiram critérios e foram categorizadas para assegurar legitimidade e autenticidade ao que fora enunciado pelos participantes do programa. O objetivo foi discutir a qualificação inicial de professores de Geografia a partir das experiências vividas pelos licenciandos que participaram do Programa Institucional Residência Pedagógica, subprojeto de Geografia (2020-2021) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão/Estado do Paraná.

Posto isto, requereu-se aos licenciandos (bolsistas) que elaborassem textos que contemplassem pontos relevantes que notaram na colaboração com o subprojeto. Os escritos abordaram as práticas vividas no decorrer do programa de 18 (dezoito) meses. Não havia limites de páginas, apesar disso os residentes necessitariam noticiar os aspectos valorativos à qualificação inicial de professores. Subsequentemente, os dados agrupados (por meio dos textos) foram apartados em dois grandes eixos chaves com base na contraposição valorativa (elementos relevantes e/ou desafiadores-dificultadores para o enriquecimento e qualificação da formação inicial de professores de Geografia). Esses foram analisados pela perspectiva bakhtiniana e posteriormente foram categorizados em dimensões geográficas, sendo elas:

1. Didático-pedagógico (estratégias, recursos e instrumentos didático-pedagógicos usados durante a colaboração no programa, avanços e desafios encontrados)
2. Teórico- metodológico (apropriação de teorias da Geografia, categorias de análise geográfica, emprego de métodos de ensino e aprendizagem variadas para o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental e médio).
3. Socioeconômica (identificar se a condição socioeconômica dos residentes contribuiu com a atuação no programa, distância geográfica, acesso à internet, conciliação do trabalho, faculdade, estágio obrigatório e participação no programa Residência Pedagógica (RP) etc.).
4. Histórico-cultural (interfaces entre o momento histórico para a formação de professores e a cultura dos diferentes sujeitos)

Foram analisados os 24 (vinte e quatro) escritos e neles foram separados os pontos relevantes e desafiantes. A partir da leitura de cada documento foram selecionadas palavras-chave, ou seja, palavras que se repetiam nos textos, das mais citadas para as menos citadas e

marcadas de amarelo as consideradas positivas e laranja os desafios e dificuldades como será demonstrado a seguir.

Quadro 1 – Aspectos relevantes acrescidos à formação inicial de professores com o RP

Relevantes	Dificuldades e/ou desafios
Experiência	Bolsa
Confiança	Pandemia
Contato	Trabalho
Convívio	Internet
Alunos	Insegurança
Preparação	Calendário
Aprender	Distância
Professor	
Escola	
Ambientação	
Autoavaliação	
Flexibilidade	
Visão	
Superação	
Timidez	
Mudança	
Estágio	
Rotina	
Tecnologias	

Fonte: A autora (2022).

Considerando os aspectos apontados pelos residentes, categorizamos esses nas dimensões citadas anteriormente com o intuito de analisá-las. Com relação à questão Didático-pedagógico (estratégias, recursos e instrumentos didático-pedagógicos usados durante o desempenho no programa, avanços e desafios encontrados), foi possível verificar nos escritos dos licenciandos que mesmo atravessados pela pandemia eles conseguiram acessar os recursos disponíveis para participar e ministrar aulas, em especial, o *Google Meet*. O Estado do Paraná disponibilizou as Aulas Paraná que eram transmitidas na TV Aberta, e algumas plataformas digitais como *Google Classroom*, por meio da qual os participantes do subprojeto podiam interagir com os estudantes da educação básica vendo as postagens do professor de Geografia, e o *Google Meet* em que foi possível ministrar aulas de Geografia aos alunos das diferentes séries do ensino fundamental II e médio. Além desses instrumentos os licenciandos também puderam acessar o Boletim Diário para acompanhar os registros das aulas ministradas pelos professores, além de ter uma visão geral dos registros das aulas escola. Porém esse último trata-se de uma plataforma engessada, ou seja, só era possível constar dados quantitativos.

10

O exemplo a seguir é de um dos ambientes digitais, no qual há uma divisão da disciplina (Geografia) em turmas. Cada aluno possui um @escola, ou seja, um e-mail institucional fornecido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR).

Figura 01 - Aula via *Google Classroom*, página de entrada.



Fonte: *Google Classroom* (2022).

Por meio dessa plataforma o professor posta as atividades e os alunos realizam-nas. Nela não ocorre a aula em si, pois é um ambiente onde pode se hospedar as atividades e datas de entrega, não é uma plataforma interativa, por meio do *chat* os alunos e professor podem trocar curtas mensagens. A utilização dessas plataformas, *Google Classroom*, *Google Meet*, demandou preparação, computadores, internet, enfim requisitos para que o mesmo acontecesse. Alguns licenciandos dispunham de *notebooks* o que facilitou a participação, mas nem todos dispunham de uma rede de internet eficiente e alguns relataram que só tinham o celular para participar das aulas. Para esses foi solicitado o preparo de materiais impressos que era entregue aos alunos das escolas que não tinham acesso à internet pelos professores no final dos trimestres. Contudo, embora considerassem os empecilhos, eles afirmaram que esse período (pandemia) foi de uma experimentação singular e enriquecedora, pois dar aulas *online* e em seguida no formato híbrido foi uma experiência ímpar.

Conforme se denota na passagem a seguir:

O desafio proposto aos docentes nesse contexto é a construção de modos de mediação do conhecimento por meio de mecanismos *on-line*, intuitivos e até lúdicos, sem deixar de ter sempre uma linguagem acessível aos alunos que os ajudem a construir uma visão crítica e estimulante no processo de ensino. A proximidade com o ambiente escolar, proporcionado pelo Residência, fez possível trabalhar os *games*, utilizando a ludicidade, o desafio e a diversidade de abordagens se tornam o método para a construção de conhecimento (Relato de um residente).

No que diz respeito aos aspectos teórico-metodológico (apropriação de teorias da Geografia, categorias de apreciação geográfica, emprego de práticas didático-pedagógicas voltadas ao ensino e aprendizagem variados para o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental e médio), notou-se que há uma dissociação entre teoria e prática. Muitos relataram dificuldades em relacionar os textos, as leituras realizadas nas reuniões semanais com as aulas e com a prática escolar. De forma unânime relataram que as atividades práticas propostas pelo professor da escola eram mais proveitosas, sendo que houve relatos que somente observando a aula do professor preceptor foi possível aprender uma metodologia “nova”, além das dificuldades com o uso das tecnologias.

De acordo com um residente “outro ponto a ser incluindo é em nossa formação acadêmica a falta do ensino de metodologias digitais, aqui encontramos um ponto que deve ser reavaliado na formação de uma grade acadêmica de licenciatura” (Relato de um residente em dezembro de 2020).

O que denota a dificuldade que nós na universidade temos de fazer a reelaboração didática, ou seja, de orientar sobre como os conteúdos e conceitos que estão sendo trabalhados na universidade chegam à escola. Esse problema representa um hiato o qual ainda precisamos resolver, e talvez a possibilidade de enfrentá-lo esteja em fazer maior imersão na escola, aproximar as tecnologias da educação, oportunizando momentos além do estágio supervisionado para que os estudantes possam estar na escola e vivenciar a docência, investindo nas práticas como componente curricular (PCC) conforme previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão. Enfim precisamos entender que formar professor está intimamente ligado a conhecer e vivenciar a prática escolar, assim como um médico precisa do hospital o professor carece da escola, a diferença é que um é valorizado e há investimentos na formação e o outro está à míngua, especialmente, pela falta de políticas públicas que valorizem essa profissão, assim como pelo fato que ser professor está delegado aos filhos da classe trabalhadora.

Nessa perspectiva abordamos a questão socioeconômica (identificar se a condição socioeconômica dos residentes contribuiu ou dificultou à participação no programa, distância geográfica, acesso à internet, conciliação do trabalho, curso, estágio obrigatório e atuação no programa Residência Pedagógica (RP) etc.). Ousamos dizer que essa questão é um dos maiores, senão o maior desafio, haja vista que a maioria dos residentes não mora em Francisco Beltrão, pois trabalham e tiveram dificuldades como as apontadas no Quadro 1. Por conta da pandemia as atividades presenciais foram suspensas por um longo período, isso ajudou por um lado, pois permitiu que os residentes participassem do programa estando em

casa e fez com que participassem das atividades e aulas na escola por meio do formato remoto. Por outro lado, houve muitos problemas como a necessidade de trabalhar e não conseguir dispor de todo tempo necessário para se dedicar ao programa. Além disso, outro fator foi o valor irrisório da bolsa que mal possibilitava se deslocar da cidade onde mora até a escola mais de uma vez por semana. Essa é uma condição importante, pois os que se propõem a serem professores, são em grande maioria trabalhadores, não residem em Francisco Beltrão, muitos são arrimos de família, tem filhos e precisam driblar as dificuldades para concluir o curso.

Dadas essas condições está cada vez mais desafiador manter um grupo coeso. Reunir 24 licenciandos para desenvolver o projeto do RP é uma empreitada hercúlea, e durante a pandemia não faltaram motivos para desistir. Contudo, mesmo com todos os percalços, os que se mantiveram no programa, ainda que diante de tantas dificuldades, entendem que o RP contribui sim para a formação e também para não desistirem do curso. Um residente em especial escreveu o seguinte:

Teve um momento durante a graduação que senti vontade de abandonar a universidade era muito desmotivador as aulas foram suspensas por conta da pandemia, depois passaram a ser remotas, dia após dia a salas virtuais ficavam vazias, estava trabalhando em dois empregos e no dia que estava decidido a desistir, teve reunião do residência, aquela reunião e tudo que foi discutido lá me fez continuar, então hoje falo abertamente não desisti de ser professor por causa do Residência Pedagógica.

13

Partindo do trecho e de outros relatos semelhante não tem como não admitirmos que apesar das adversidades, participar do RP fez diferença na vida dos licenciandos que puderam estar no programa e notadamente permanecer, pois, como foi mencionado, manter a perenidade de um programa como esse permeado pela pandemia e num contexto histórico tão desafiador como o atual, demandou muito empenho, trabalho e, também, esperança.

Quanto ao item 4 - Histórico-cultural (interfaces entre o momento histórico para a qualificação de professores e a cultura dos diferentes sujeitos) a partir da leitura dos escritos a questão mais emblemática apresentada foi a pandemia. Pandemia somada à falta de políticas públicas de apoio e fortalecimento à formação de professores têm delineado um cenário desolador. Os residentes relatam que se identificam com a profissão, mas simultaneamente temem, pois não sabem se no futuro haverá condições viáveis de trabalho ao professor. Nesse aspecto retomamos aquela velha indagação: quem quer ser professor? A Revista Carta Capital publicada em publicado 26/04/2011, trouxe uma matéria escrita por Tory Oliveira sob o título “**Quem quer ser professor?**”, expondo algumas situações correspondentes à profissão. Nela o autor, ao referendar Bernadete Gatti, ressaltou que a busca pela valorização da carreira de

professor passa também, mas não somente, por políticas de aumento salarial. Além de pagar mais, é preciso que o magistério tenha uma qualificação mais sólida e, principalmente, um plano de carreira efetivo. “Um plano em que o professor sinta que pode progredir salarialmente, a partir de alguns quesitos. Mas que ele, com essa dedicação, possa vir a ter uma recompensa salarial forte” (GATTI, 2011 apud OLIVEIRA, 2011, *online*), conclui a pesquisadora. Mesmo que o sistema seja subversivo e venha gradativamente diminuindo o valor e a relevância de milhares de professores é preciso resistir e a resistência se dá com conhecimento e luta, uma vez que todo trabalhador da educação sabe que nessa área nada foi dado e sim conquistado.

Todavia, sabe-se que há uma grande oferta de cursos de formação de professores das diferentes áreas do conhecimento ofertados a distância por instituições privadas, em tempos menores e com uma série de facilidades em relação aos cursos das universidades públicas e gratuitas, onde geralmente o curso é presencial e concluído quando não há nenhuma intercorrência em 04 (quatro) anos. Durante a pandemia a possibilidade de fazer um curso EAD foi ainda mais atraente, isso reverbera em nossa realidade hoje, pois nas salas de aulas onde deveria ter 40 (quarenta) alunos há 05 (cinco), situação desafiadora a qual precisamos analisar com cuidado e agir no sentido de não permitir a sucumbência dos cursos de licenciatura.

Diante disso, somos desafiados constantemente a pensar e a repensar a formação de professores de Geografia. Por isso nosso esforço nesse momento em pensar a qualificação inicial pelo RP, mas ela (formação de professores) deve ser estudada por diferentes aspectos, haja vista que a diversidade do debate enriquece os estudos nas diferentes áreas do conhecimento. É imperioso reforçar a necessidade de que a formação inicial professores seja de qualidade, para tanto tem que ser oportunizado ao professor condições de refletir constantemente sua prática e retroalimentar seu processo formativo.

Contudo, a qualificação de professores não pode focar apenas em programas institucionais, porque esses não são oferecidos e oportunizados a todos os licenciandos, mas em políticas públicas sérias que oportunizem a todos condições de ingresso e permanência nos cursos de licenciatura, boa formação e quando formados condições de trabalho, cargos e carreiras dignas que elevem a qualificação de professores ao patamar que efetivamente é merecedora. Para isso devemos “gritar” para que nossas vozes cheguem aos mais longínquos lugares e para o maior número de pessoas. Os professores têm legitimidade para falarem, contudo são silenciados por meio de políticas que destituem o professor de autonomia e estão levando a profissão para o ostracismo.

### A espiral do silêncio...

Como salientado anteriormente o exame dos escritos foi efetuado ante a perspectiva bakhtiniana, quando o observador se cala e não expressa sua opinião acerca de algo, acabamos de acordo com Bakhtin (2010) entrando numa espiral do silêncio. Em trabalhos coletivos é comum verificarmos que alguns ficam à sombra de outros, ou por receio/insegurança de se expor ou por comodismo. Entretanto o que pudemos perceber com o RP no formato remoto é que essa espiral do silêncio calou forte, não foram pouco os desafios encontrados, em alguns momentos sentimos uma vontade enorme de desistir, pela grande dificuldade de conduzir um subprojeto remotamente, em que nem todos os envolvidos demonstravam o mesmo interesse, mas persistimos por acreditar no programa.

Assim, ao encerrarmos a última reunião em abril de 2022 e ler todos os escritos foi muito bom ter observado que os residentes enxergaram mais aspectos positivos do que negativos a ponto de escreverem “eu não desisti do curso durante a pandemia por causa do Programa Residência Pedagógica”; frase como essa nos lança para fora dessa espiral silenciosa e nos fazem gritar a todo pulmão que a formação de professores é uma causa pela qual devemos lutar.

De tal modo, com a perspectiva bakhtiniana pode-se perceber que no processo de formação de professores, o ensino e aprendizagem inerentes ao RP bem como o emprego da linguagem passam pelo sujeito, nesse caso – os residentes que participaram do programa – esses estiveram em síncrona atividade com diversos sujeitos, alunos, professores, família etc. Portanto, são atores das relações sociais e culpados pelo estilo dos relatos que enunciam e isso foi possível de ser verificado nos escritos elaborados pelos residentes. A maioria dos textos expressava valores importantes para os residentes que se preocuparam em deixar registrado como participar desse programa afetou a vida deles, tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Verificamos que as experiências desses sujeitos foram oriundas e se valeram dos conhecimentos e enunciados (o uso da língua que se efetua em forma de enunciados orais e escritos) que reverberaram em seus textos.

Partindo da oposição de valores (relevantes e desafiantes) compreendemos a ocorrência de uma contraposição dialética, ou seja, buscamos perceber os pronunciamentos para além do imediatismo, com a finalidade de compreender as relações dialógicas, isto é, compreender como os residentes fizeram a contraposição entre a ideologia predominante (concepção totalizante do mundo) e a do cotidiano – as relações diárias presentes no nosso discurso. Destaca-se que na qualificação de professores há uma preconceção do que convém

ou não. Através dos escritos dos residentes buscamos entender o quanto e como estar inserido nas escolas e seguindo a rotina docente, mesmo que na ideologia oficial, permite captar a tomada de posição do enunciador, consoante à análise do discurso de Bakhtin (2010). Para tanto adotamos a seguinte metodologia de exame a fim de exemplificar como captamos a posição dos enunciados, estruturando-a em **tese, antítese e síntese**.

Apresentamos a seguinte proposição como Tese - A Formação inicial de professores de Geografia no Programa Residência Pedagógica na atualidade. Isso apareceu no texto dos residentes por meio dos aspectos valorativos por nós elencados anteriormente para fins de julgamento, por meio das palavras-chave (citadas no quadro 1) elaboramos uma reflexão analítica a partir da seguinte Tese.

### TESE

Formação inicial de professores de Geografia e o RP

A partir dos aspectos valorativos apresentados nos escritos elaborados pelos residentes nossa tese foi corroborada, na medida em que os residentes descreveram que participar do Programa durante a formação inicial proporcionou a eles um melhor entendimento da dinâmica escolar, ao mesmo tempo em que contribuiu para a formação individual. Vimos, portanto que o Residência oportunizou experiências únicas durante o processo de formação. Vale lembrar que estamos nos referindo a licenciandos que cursaram mais de 50% (cinquenta por cento) do curso, porém os aspectos valorativos indicados são expressão de melhorias tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Isso sem sombras de dúvidas é algo importante a se considerar, pois como adverte Nóvoa (2007) a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, fornecendo aos professores a possibilidade para desenvolver pensamento autônomo, pois estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade profissional.

Posto isto, defendemos que estar em formação é um constante vai e vem, no sentido dialético, pois educar deve ser um ato transformador, logo viver a experiência do RP não significa apenas valorizar os aspectos positivos, por isso optamos em analisar os aspectos importantes, já que o que importa não é necessariamente bom ou ruim, mas é algo que agrega que edifica que nos permite melhorar enquanto seres humanos. Assim buscaremos fazer o nosso melhor, mesmo que as condições não sejam as melhores, mas com ética, compromisso,

domínio teórico e metodológico, afetividade, respeito e amorosidade. Como lembra-nos o saudoso professor Paulo Freire (1997), podemos superar muitos desafios.

Em relação à antítese sobre a contribuição do referido Programa na formação de professores de Geografia, conforme expresso no quadro a seguir, interrogamo-nos:

### ANTÍTESE

A Formação inicial de professores de Geografia por meio da participação no programa RP contribui para o fortalecimento da formação inicial de professores de Geografia na atualidade?

Pode-se dizer que sim, entretanto há algumas implicações que precisam ser consideradas. Como exemplo, afirmamos que toda formação de qualidade requer compromisso, dedicação e esforço, logo ser professor é uma relação de mão dupla, ou seja, é necessário acesso a teorias, epístemes, métodos, conteúdos, entre outros, mas o futuro professor também tem que se sentir e reconhecer que é responsável pela sua formação. Nisso destaco a expressão “mudar de lugar”, pois muitos residentes relataram que ao participar do programa e chegar às escolas, começaram a perceber que o lugar deles não era mais de aluno e sim de professor, e essa inversão de lugares vem dotada de uma série de ações que se desdobram a partir de então. Esses licenciandos passaram a entender que ser professor é muito mais que apenas transmitir conteúdos, existem outros saberes tão quão importantes, além do fato de entenderem que ficar buscando culpados pelos infortúnios vividos além de uma atitude infantil é contraproducente.

Ser professor é ter reponsabilidades, portanto, para ser professor diversos saberes se tornam imprescindíveis. Segundo Anastasiou (2002), é necessário que o professor se questione: Qual é a relação entre os conhecimentos históricos, geográficos, matemáticos, biológicos, das artes cênicas, plásticas, musicais? Para que ensiná-los? Como o conhecimento é trabalhado nas instituições? Qual é o significado do trabalho do professor nas diversas áreas do conhecimento? Qual a finalidade da educação escolar? E assim sucessivamente poderíamos seguir questionando, mas tão importante quanto fazer as perguntas é buscar encontrar possíveis respostas para as questões levantadas.

Paulo Freire (1997) deixa-nos um legado grandioso ao escrever repetidas vezes que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção. Ratificando que o ensino não depende exclusivamente do professor, nem a aprendizagem é algo apenas do aluno, ambos se explicam e se complementam; uma vez que somos sujeitos e

não objetos um do outro. Portanto, ser um bom professor é estar em constante busca, seja de conhecimento, de saberes e de estratégias didáticas e metodológicas, enfim do que for necessário para elaborar seus saberes e praticá-los. Outro elemento citado por Freire é o posicionamento político. É necessário ao profissional da educação se posicionar caso contrário tende a legitimar práticas dominantes e uma prática pedagógica sem compromisso político, produz sujeitos que assumem modelos, sistemas e comportamentos que estão a serviço da sociedade e de seus condicionantes. E essa afirmação freiriana vem ao encontro da crítica que realizamos nos textos, uma vez que Bakhtin (2010) escreve que precisamos pensar sobre a formação da opinião que enunciamos, ratificando que é necessário dialogarmos com sujeitos que possuem pontos de vista (opiniões) diferentes. E a escola é um espaço propício para isso, assim como a universidade, pois esses espaços são compostos por uma diversidade e variedade de pessoas. Nesse sentido é importante saber quem são nossos interlocutores e identificá-los. Ao solicitarmos para os residentes que produzissem textos a partir das experiências deles, isso revelou sua visão de mundo e, também, do contexto em que estão inseridos, portanto, se eles não conseguem se reconhecerem quem são no aqui e agora e quais são seus interlocutores, provavelmente terão dificuldades de desenvolver um pensamento crítico e reflexivo.

Nesse interim a antítese revela que há obstáculos para a efetivação da tese, porém esses podem ser superados desde que se tenha clareza, teórica, metodológica e política. Um dos aspectos a ser considerados no processo de formação docente é conhecer o ponto de partida (onde se está) e saber onde se pretende chegar, isso serve tanto para a qualificação de professores quanto para o processo de ensino e aprendizagem. Ainda de acordo com a concepção bakhtiniana o texto ao ser analisado na sua integridade concreta e viva, e não como objeto da linguística, ele caminha para outra direção, ou seja, de encarar o texto como fenômeno socio discursivo, vinculado às condições concretas da vida. E essa elucubração nos apoia para dizer que os textos são sínteses de múltiplas determinações, capazes de ser compreendidos a partir de diferentes prismas e como tal possibilitador de importantes reflexões. Assim não se trata apenas de dizer que o RP contribui para a formação inicial de professores de Geografia, mas sim de dizer como e porque contribui.

18

#### SÍNTESE

A formação inicial de professores de Geografia por meio da participação no programa RP mesmo que atravessada pela ideologia dominante revela a ideologia do cotidiano e com elas forma de superação, resistência e quiçá aprimoramento da formação.

Tendo como parâmetro os escritos construídos pelos residentes partindo do exame das declarações de Bakhtin (2010), podemos dizer que mesmo em condições adversas como as atuais no que tange à qualificação de professores de Geografia ainda é possível pensar numa formação transformadora. Todavia, para que essa aconteça é necessário que os sujeitos envolvidos no processo educativo entendam, que toda ação educativa é mediada por interesses e que a educação é produto do contexto que está inserida, logo também a qualificação de professores.

Nessa perspectiva a partir dos debates desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin (grupo composto por diversos autores/pensadores que atentaram para as relações entre o eu e o outro) é possível dizer que os discursos e as ideologias se alteram em decorrência do momento histórico e social que se constituem, esses são compostos por significados e sentidos que se materializam em objetos-signo e são elaborados nas diferentes esferas ideológicas e também na comunicação cotidiana. O significado de tais signos reflete e refrata os valores difundidos pelas relações econômicas e políticas, exercendo um tensionamento das forças produtivas, concretizando-se algumas vezes em enunciados, que no caso em tela foram os textos dos residentes e as experiências vividas durante o RP, que não deixam de ser uma expressão de um dado momento histórico atravessado por diversos elementos.

O que queremos dizer é que os escritos elaborados pelos residentes se analisados por meio de analogias dialógicas possibilitam a percepção das relações que as falas (textos) têm com o contexto sócio-histórico, pois a partir da concepção de uma educação materialista não há como eximir a importância da dinâmica econômica para as transformações sociais. Logo, o debate sobre ideologia é indispensável, sobretudo num sistema complexo e desigual, por isso a importância de situá-lo histórica e socialmente, assim quando anteriormente nos referimos à identidade (se reconhecer enquanto professor) essa é imprescindível para qualquer transformação. Compreender a natureza da sociedade moderna, seus limites e suas possibilidades são uma das possibilidades para a transformação. E, portanto, como disse Bakhtin (2010, p. 39) “A única maneira de fazer com que o método sociológico marxista dê conta de todas as profundidades e de todas as sutilezas das estruturas ideológicas 'imanentes' consiste em partir da filosofia da linguagem concebida como filosofia do signo ideológico” (BAKHTIN, 2010, p. 39).

Desta forma, podemos afirmar que participar do programa RP revelou a ideologia do cotidiano, mas superar a ideologia dominante só será possível se os sujeitos envolvidos no processo entenderem a qual classe econômica pertence, identifiquem a origem dos discursos e

possam contra argumentá-los munidos de conhecimentos e discernimento, e isso não é algo que apenas participando do RP possa ocorrer. Contudo, essa participação não deixa de ser uma oportunidade para que a tomada de consciência ocorra, porque esse é um espaço de formação e como dito no início desse texto também de resistência. A transformação que tanto ambicionamos ver na educação, na formação de professores, na sociedade, enfim no modo como nos relacionamos com os outros seres vivos está primeiramente em nós, pois ninguém pode dar o que não tem, nem exigir o que desconhece, tampouco buscar algo sem saber onde encontrar, por isso a “arma” mais poderosa para mudar o mundo é o conhecimento e em alusão ao famoso Francis Bacon, afirmamos saber é poder!

### **Palavras Finais**

Para o círculo de Bakhtin não havia dissociação entre o discurso e sua base material, portanto, o próprio indivíduo tem sua ideologia, que ocorre por questões de diferentes naturezas, e para eles um dos modos instrumentais mais impositivo do discurso é a fala e essa não é imparcial. Assim, a partir da tomada de posição é que as pessoas se descobrem e efetuam ações, isso foi percebível no programa do RP.

Participar do RP é uma ação responsiva e responsável, nos discursos dos diferentes participantes há alteridade, mas na relação coletiva e com o outro ganhamos força. Por isso desde o começo desse texto afirmamos que o programa contribui para a qualificação inicial de professores de Geografia da Unioeste. Restava-nos, portanto dizer qual/quais foram a/as contribuição/contribuições e acreditamos que demonstramos isso ao analisar minuciosamente os textos dos residentes e extrair deles os aspectos valorativos que foram apresentados. Nosso intuito foi revelar o que os residentes viveram, por isso não optamos em analisar as escolas, nem os discursos dos preceptores, mas sim os textos dos residentes, independentemente de qual espaço escolar que estavam desenvolvendo suas atividades.

Porque nosso objetivo era captar essas contribuições por meio da singularidade de estar no programa, sobretudo, em meio a uma pandemia, não consideramos tecer considerações sobre a pandemia em si, mas como os residentes se adaptaram e se reinventaram a situação apresentada. No decorrer de 18 (dezoito) meses de colaboração no programa os residentes acompanharam o trabalho docente, observaram as aulas, prepararam aulas, realizaram regências. Nessa edição (2020-2022) tivemos o fazer e o pensar docentes afetados pela pandemia. De modo repentino os estudantes que estavam participando do programa precisaram se adaptar ao novo momento, obviamente que essa adaptação não foi

fácil, pelo contrário, além dos desafios já existentes surgiram novos que precisaram ser enfrentados.

Desse modo, buscamos mostrar que para formar professores de Geografia é importante dominar os conceitos e saberes que são imprescindíveis a essa profissão, ou seja, os conteúdos acadêmicos, pedagógicos, curriculares, entre outros. Com o passar do tempo, o processo de formação foi afetado por diversas tendências pedagógicas, essas buscavam “orientar” os processos didático-pedagógicos, que vem ao encontro do projeto de sociedade engendrado.

Na atualidade não é diferente, mesmo que pareça que não há intenção nenhuma, sempre há. A partir da experiência no RP durante um período pandêmico vimos gradativamente o trabalho docente sucumbir rapidamente a uma lógica utilitarista, pois o professor passou a ser um executor de planos de ensino já elaborados e um “preenchedor” de diários de classes. O controle e o engessamento do trabalho docente amputaram dessa profissão um dos seus atributos mais significativos, a criatividade. A pandemia não é culpada ela apenas foi uma impulsionadora para que políticas de sucateamento e precarização em curso acerca da formação de professores e ensino e aprendizagem fossem executadas.

Não é fácil ser professor em meio a esse cenário, porém jamais o professor deverá perder de vista o que, para quem, como e por que ensinar Geografia. Essas questões são elucidadoras, pois permitem ao profissional professor encontrar o sentido do seu trabalho. Sabemos que por um longo tempo a formação de professores valorizou a razão técnica e não os saberes pedagógicos. Embora isso ainda exista, o que podemos notar é que ela vem sofrendo modificações e o próprio RP é um exemplo. Existem diversos caminhos para se estudar qualificação de professores de Geografia e essa pesquisa é só uma das várias possibilidades.

Enfim, os estudos sobre qualificação de professores de Geografia envolvem uma gama de temas que podem ser abordados de diferentes formas. Todavia, a importância desse estudo residiu em mostrar que pequenas ações como o programa RP geram resultados importantes, isso nos impele a defender veementemente que se houvessem investimentos financeiros maciços nos cursos de licenciaturas, bem como na profissão professor, certamente teríamos outro país, pois sabemos que a educação não muda o mundo (Freire foi muito feliz ao ressaltar isso), mas sem sombras de dúvidas a educação transforma pessoas que podem mudar o mundo para melhor e é isso que almejamos. Enquanto educadores sempre haverá em nós sonhos e esperanças porque a matéria prima do nosso trabalho é o ser humano.

## Referências

- ANASTASIOU, Léa das Graças. Preparação Pedagógica: uma experiência em discussão. *Revista do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAEUSP*. São Paulo: Pró-Reitora de Pós-Graduação, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BARBOSA, Rui. *Reforma do ensino secundário e superior*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1942.
- FARIA, Marcelo Oliveira de. *Em busca de uma epistemologia de geografia escolar: a transposição didática*. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.
- MORMUL, Najla Mehanna. *O ensino de geografia no projeto educacional de Rui Barbosa*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Educação, Maringá, 2009.
- NÓVOA, António. (org.) *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007.
- OLIVEIRA, Tory. Quem quer ser professor? - *Revista Carta Capital*. 26 abr. 2011. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/quem-quer-ser-professor>. Acesso em: 29 maio 2017.
- RODRIGUES, Cícera Sineide Dantas. *Tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária: narrativas de professores formadores*. 2016. 258 f. (Doutorado em Educação) Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.
- TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e formação profissional*. 11. ed. São Paulo: Vozes, 2010.
- VERÍSSIMO, José. *A Educação Nacional*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

---

Najla da Silva Mehanna

Pós- doutora em Educação para Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí), Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Professora Associada dos cursos de Geografia Licenciatura e do programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Ensino de Geografia (GPEG).

Endereço Profissional: Rua Maringá, 1200 - Vila Nova, Francisco Beltrão - PR, 85605-010.

E-mail: najlamehanna@gmail.com.

---

Recebido para publicação em 23 de novembro de 2022.

Aprovado para publicação em 20 de abril de 2023.

Publicado em 12 de maio de 2023.